

# Resíduos de microseraria familiar para potencial geração de energia renovável na Ilha das Cinzas

Dayane Nathália Barbosa Pastana<sup>1</sup>

Edielza Aline dos Santos Ribeiro<sup>2</sup>

Janaina Barbosa Pedrosa Costa<sup>3</sup>

Ana Cláudia Lira-Guedes<sup>4</sup>

Marcelino Carneiro Guedes<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Amapá - dayane413@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Amapá - PPGBio - edielzaribeiro2009@gmail.com

<sup>3</sup> Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Ilha das Cinzas - ATAIC - janainabpcosta@yahoo.com

<sup>4</sup> Embrapa Amapá - ana.lira@embrapa.br marcelino.guedes@embrapa.br

2016

II Jornada Científica



As famílias que vivem nas várzeas próximas aos rios do estuário amazônico enfrentam uma série de barreiras para acessarem energia elétrica. Assim, o objetivo desse trabalho foi quantificar os resíduos do processamento da madeira de várzea, para subsidiar potencial uso dessa biomassa como fonte de energia renovável. O estudo foi realizado em duas serrarias (ILC C43 e ILC C01), localizadas na Ilha das Cinzas, município de Gurupá-PA. Antes da madeira ser beneficiada, foram mensurados comprimento e área basimétrica das duas extremidades de cada tora. Durante o processamento das toras, a moinha foi quantificada com o auxílio de encerado e balde graduado. As costaneiras (casqueiros) e aparas eram empilhadas no pátio de estocagem para posterior realização da cubagem. O comprimento, largura e espessura de toda a madeira serrada também foram mensurados. Foram avaliadas toras de três espécies: pau-mulato ( $n=32$ ), faveira ( $n=2$ ) e andiroba ( $n=6$ ). O total de resíduo medido foi  $ILCC43=16,39m^3$  e  $ILCC01=6,18m^3$ , referente ao processamento de 29 e 11 toras, respectivamente. O percentual de resíduos foi: ILC-C43-moinha (44%), costaneira (42%) e aparas (14%); ILC-C01-moinha (37%), costaneira (35%) e aparas (28%). O maior percentual de resíduo na serraria ILC-C43, deve-se ao desdobramento de mais toras inteiras, que gera mais costaneiras e menos aparas do que na ILC-C01, que processou mais toras que já vinham da floresta divididas ao meio (bandas) ou em quartos. O volume de resíduos nas serrarias é elevado e ainda não possui destinação adequada. Assim, propõe-se a utilização dos mesmos como insumo para geração de energia renovável para comunidades da várzea e prevenção de impactos ambientais.

Agradecimentos à Embrapa Amapá (Projeto Florestam), FINEP e ATAIC pelo apoio logístico e financeiro.

**Palavras-chave:** estuário amazônico, biomassa, fitomassa, energia renovável, energia de biomassa.